

UNISOL – UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA: PROJETO DE PARCERIA ENTRE A
UNIVERSIDADE E COMUNIDADES POBRES DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

UNISOL – SYMPATHETIC UNIVERSITY: PARTNERSHIP PROJECT BETWEEN THE
UNIVERSITY AND POOR COMMUNITIES OF THE NORTH AND NORTHEAST REGION
OF BRAZIL

Myrian Lucia Ruiz CASTILHO*

RESUMO: O Programa Universidade Solidária nasceu da iniciativa do Conselho da Comunidade Solidária com o objetivo de reforçar os laços que devem unir a universidade e a sociedade. O UNISOL trouxe benefícios importantes para muitos municípios pobres do país, atendidos sob a forma de atividades na área da Educação, da Saúde e da participação da comunidade. O programa envolve o intercâmbio de conhecimentos entre universitários comprometidos com a realidade brasileira e as comunidades do norte e nordeste do Brasil. Essa troca de conhecimentos entre universitários e comunidade contribui para o fortalecimento social dos universitários, visando a colaborar na melhoria da qualidade de vida das populações.

UNITERMOS: Universidade Solidária; Educação; Ensino Superior; Cidadania; Responsabilidade Social.

ABSTRACT: The Sympathetic University Program was born from the Community Council initiative. It had the goal of reinforcing that the

* Mestre em Educação pela UNESP, Marília, SP-Brasil. Coordenadora do Projeto UNISOL/2002-Docente da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, Marília, SP-Brasil.

University and Society must always be joined. Unisol brought important benefits for several poor towns of Brazil, which got services in Education, Health and Community Participation. It involved the interchange of Knowledge between engaged university students with the Brazilian reality in the North and Northeast Brazilian Communities. This exchange of Knowledge helps the students' social fortification, directing the improvement on these people's life quality.

UNITERMS: Sympathetic University; Education; Higher Education; Citizenship; Social Commitment.

Uma universidade mergulhada nas práticas sociais da realidade e no contexto das transformações adquire um novo significado. O saber produzido valorizará mudanças: a instituição prestará serviços e formará profissionais aptos a lidar com desafios sociais.

A inserção da universidade nos problemas comunitários possibilitará o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras. A excelência acadêmica será baseada também em problemas concretos enfrentados pelo país.

As principais atividades da universidade são: Ensino, Pesquisa e Extensão. Há uma tendência, na Universidade, de os alunos se dedicarem ao Ensino e os pesquisadores se dedicarem à Pesquisa. A Extensão é uma decorrência esperada, mas que quase não se percebe. É fundamental atribuir-se às atividades de Extensão perspectivas de transformação interna na universidade e a essas perspectivas uma permanente atuação da universidade junto à solução de problemas urbanos, sociais, vinculados à políticas de saúde, educação e práticas sociais.

As mudanças curriculares que estão em curso nas universidades brasileiras dependem de uma articulação entre as atividades de sala de aula: atividades teóricas e práticas.

Existem muitos problemas que não se sabe resolver e muitos ainda a pesquisar. Criar essa ação como uma possibilidade a mais, dentro da universidade, seria dar aos jovens uma orientação. É importante pensar nisso como Extensão.

Nesse processo, a dinâmica de convivência que permite aos estudantes aprofundar a percepção de seu conhecimento e de seus colegas, em benefício de pessoas carentes, é fundamental. O aluno participante do projeto é levado a perceber que o aprendizado da universidade poderá ser utilizado como instrumento valioso na promoção social e na cidadania, porque percebe que nas comunidades pobres as dificuldades são muito mais amplas do que as esperadas.

O voluntariado está presente nesse contexto. Qualquer pessoa pode ser voluntária. Ainda temos, no Brasil, a imagem de que o voluntariado é somente o aposentado e o jovem que têm muito tempo, ou aquele que não trabalha ou que não precisa de dinheiro.

O trabalho voluntário não contribui somente para a construção da cidadania para quem recebe a ação, mas também para quem a realiza. Por isso, o voluntariado deve ser encarado como um espaço de criação e de empreendimento social. É preciso que se transforme em algo real e que tenha continuidade, sustentabilidade.

A primeira parceria estabelecida pelo Programa Universidade Solidária, ainda em caráter piloto, foi realizada com as Pró-Reitorias de Extensão das universidades brasileiras, em 1995, com a adesão de 58 universidades. Hoje, o número de instituições do Ensino Superior que participam do projeto triplicou.

O UNISOL desdobrou-se e foi ampliado como Módulo Nacional que oferece às Universidades a possibilidade de levar seu trabalho de Extensão a localidades das regiões norte e nordeste do país, consideradas como bolsões de pobreza. Existe também o Módulo Regional, desdobramento do Nacional, que resultou de uma parceria com a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESU e financia projetos educativos de apoio à comunidade, elaborados e executados por professores e estudantes, com seleção feita mediante concurso. O Módulo Especial, diferentemente do Nacional, não prevê a participação de todas as instituições parceiras. É também diferente do Módulo Regional, porque não é realizado mediante concurso de projetos. Os parceiros universitários são definidos em função da sua experiência e de sua

prática em Extensão. Ao lado desses três módulos, o UNISOL conta ainda com outras formas de apoio a projetos comunitários.

A proposta de trabalho do UNISOL, em 2002, reuniu 9 áreas do conhecimento da Unimar – Universidade de Marília. Durante três semanas, a equipe, formada por estudantes de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social e a professora coordenadora, desenvolveu ações educativas programadas e definidas a partir do contato com a realidade local. No município, a equipe desenvolveu ações educativas nas áreas da Educação, Saúde e Social, com o apoio da administração municipal, representantes da comunidade e de outros setores da sociedade civil.

A equipe UNISOL-2002 desenvolveu o seu trabalho no município de Angelim, interior do Estado de Pernambuco. Para o sucesso do programa, foram fundamentais a dedicação e o entusiasmo dos estudantes e professora coordenadora, a experiência da universidade no trabalho de Extensão e o apoio de inúmeras instituições articuladas pela coordenação do programa e a colaboração da Instituição de Ensino Superior, parceira com a colaboração de materiais educativos.

Paralelamente, realizou-se o planejamento das atividades. Os grupos-alvo na comunidade eram lideranças comunitárias, professores e agentes de saúde que recebiam com antecedência a programação da equipe, o que ampliou muito a participação e o interesse no trabalho. A equipe contou com o grande apoio da Prefeitura Municipal de Angelim, na Administração Marcos Calado.

A parceria é uma relação nova, que surge com o desenho da sociedade contemporânea. É preciso refletir sobre o papel do Estado e o papel da Sociedade Civil.

A sociedade contemporânea possibilita e admite a intervenção simultânea e combinada de vários parceiros: universidades, organismos governamentais, não governamentais, nacionais e internacionais, que podem associar-se para a realização de objetivos

públicos. As relações de parceria formam um tecido comunitário que exige o compartilhamento de objetivos e a cooperação em grande escala, estrategicamente fundamentais para o desenvolvimento de um país como o Brasil.

O Planejamento das atividades torna-se, então, um campo muito fértil para as transformações pessoais, profissionais e de conceito de solidariedade. Será esse o momento para o aprendizado do aluno universitário, o momento mais interessante e importante de todo o trabalho do UNISOL.

O trabalho desenvolvido buscou afastar totalmente a tentação de fazer assistencialismo, procurando realizar ações educacionais que sejam possíveis de continuidade.

O UNISOL não é uma recriação do Projeto Rondon, que existiu muitos anos no Brasil, como um projeto centralizado a partir de uma fundação que comandava a sua execução em todo o país e contava com recursos próprios. O programa Universidade Solidária tem uma dimensão inovadora, totalmente descentralizada e obtém recursos por intermédio de parcerias governamentais e não governamentais.

A Universidade Solidária trouxe benefícios para os muitos municípios atendidos, sob a forma de atividades nas áreas da Educação, da Saúde e a participação da comunidade. Certamente esses municípios estão hoje diferentes do que eram, sem a oportunidade que tiveram ao estabelecer contato com as universidades.

O benefício não é menor para as universidades. Os alunos e professores envolvidos estabelecem um contato direto com a realidade em comunidades que vivem os problemas decorrentes da pobreza e da falta de articulação.

Felizmente, a Extensão Universitária começa a se estabelecer na universidade, a partir de práticas inclusivas que são aquelas que interagem cotidianamente com o Ensino e com a Pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA FILHO, C.A. *A questão social no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

COHN, A (org). *A saúde como direito e como serviço*. São Paulo: Cortez, 1991.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas Organizações. In CHANLAT, J. François (coord.) *O indivíduo na Organização: Dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1993.

DEMO, P. *O charme da exclusão social*. Campinas: Editores Associados, 1998.

GUIA DE REFERÊNCIA para ações do Unisol – Módulo Nacional, 2002.

IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA. Como trabalhar solidariamente. Brasília, 2001.

WANDERLEY, L.E.W. A “nova” (des) ordem mundial: implicações para a universidade e a formação profissional. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

WANDERLEY, M.B. et al. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC-PUC/SP, 1997.